Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Mercadante ministro

Lula está a cada dia mais convencido de que o ex-deputado, ex-senador e ex-ministro Aloizio Mercadante é o nome para a articulação interna do governo. Falta definir se esse trabalho será feito pela Casa Civil. Se essa for a ideia, é lá que Mercadante estará.

Malandro é malandro...

Integrantes da equipe de transição têm dito aos parlamentares que, quanto mais programas sociais fora do teto de gastos, mais sobrarão recursos para as emendas. A ideia é ver se, assim, a turma se convence da necessidade de aprovar o texto tal como foi apresentado, sem redução de valores.

... E mané é mané

Só tem um probleminha: o caixa é o mesmo, ou seja, ficar dentro ou fora do teto pode até facilitar a vida do governo, no sentido de evitar "pedaladas" como a da ex-presidente Dilma Rousseff. Mas isso não aumentará o volume de dinheiro no cofre.

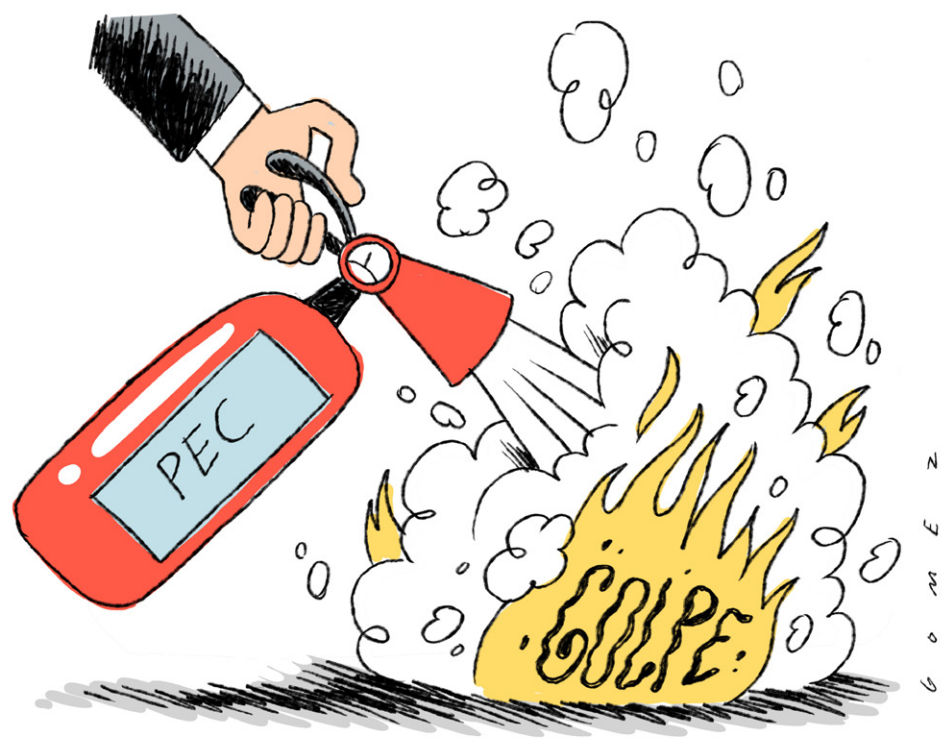
Acalma aí, PT

Nos próximos dias, além de negociar a PEC, Lula aproveitará para dizer aos petistas que é hora de segurar o apetite. Mais à frente, quem sabe, haja mais espaço para o partido.

Movimento bolsonarista dá fôlego à PEC

A presença de manifestantes à frente dos quartéis e as dúvidas que alguns setores mais radicais tentam levantar sobre a posse de Lula ajudam na aprovação da Proposta de Emenda à Constituição da Transição, ou fura-teto. A ideia de muitos congressistas — e que começa a se cristalizar nos partidos de centro — é passar uma mensagem de tranquilidade ao país e de apoio ao presidente eleito, fortalecendo a posição em defesa da democracia. Assim, dizem alguns, será possível arrefecer movimentos favoráveis à ruptura institucional.

Os partidos de centro veem essa necessidade de aprovação da PEC para conter o golpismo. Porém, isso não significa aprovar o texto da PEC do jeito que está. A aposta hoje é de que Lula conseguirá um prazo de dois anos de valores fora do teto. Será o tempo para o governo definir uma nova âncora fiscal. Resta definir os valores, para os quais ainda não há um consenso (**leia notas ao lado**).



CURTIDAS

Reprodução

Olho nele/ O prefeito de Santo André, Paulo Serra, é apontado no PSDB como alguém em franca ascensão no partido, com a chegada do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (**foto**), ao comando tucano.

Comprou "na planta"/ Paulo Serra ficou ao lado de Eduardo Leite contra o então governador João Doria na disputa da prévia para escolha do candidato do PSDB à Presidência da República. Agora, com Doria fora do partido, ganhará mais espaço na cúpula partidária. Igual a um apartamento que se compra antes da construção, e o imóvel valoriza.

Objetivo/ A missão de Leite no comando do PSDB será no sentido de tentar recuperar os votos que perderam para Jair Bolsonaro, por causa de Lula, e aqueles que perderam para Lula, por causa de Jair Bolsonaro.

Copa & política/ Com o Brasil passando para as quartas de final, depois de vencer a Coreia por 4 X 1, a intenção de Lula é deixar qualquer anúncio da futura equipe para depois do jogo contra a Croácia. Quem tem tempo, não tem pressa. A prioridade neste momento é o hexa. Bora, Brasiiiiiiiiiiii!!!!

EXECUTIVO

Presidente se emociona em cerimônia de oficiais-generais das Forças Armadas

Reprodução

Bolsonaro chorou em mais de uma ocasião ao receber cumprimentos

O choro de Bolsonaro em evento militar

Em retomada das agendas oficiais após a derrota nas eleições, o presidente Jair Bolsonaro (PL) chorou, ontem, na tradicional cerimônia de cumprimento de oficiais-generais das Forças Armadas.

O chefe do Executivo se emocionou em mais de uma ocasião e enxugou lágrimas enquanto recebia as saudações de participantes do evento. Acompanhado da primeira-dama Michelle Bolsonaro, o presidente se mostrou especialmente comovido ao receber abraços de esposas dos oficiais-generais que se dirigiram a ele chorando.

A cerimônia ocorreu no Clube Naval, onde, além de cumprimentar os generais, Bolsonaro participou de almoço com oficiais promovidos. Também estiveram presentes os ministros militares Paulo Sérgio Nogueira (Defesa), Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e Luiz Eduardo Ramos (Secretaria-Geral da Presidência), além do ex-candidato a vice e ex-ministro Braga Netto e os comandantes Freire Gomes (Exército), Baptista Júnior (Aeronáutica) e Almir Garnier (Marinha).

Pouco antes, Bolsonaro se reuniu no Palácio do Planalto com o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), segundo agenda oficial.

O presidente tem escolhido eventos militares para sair, de forma tímida, do processo de reclusão a que se impôs após perder a disputa eleitoral para Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Apesar da saída do isolamento, Bolsonaro mantém o regime de silêncio adotado após a derrota. Assim como nos dois eventos militares anteriores, ele não discursou ontem.